

PATRONI

DEDICA ESTA OBRA

A' SUA AMADA MULHER

MARIA ANNA DE SOUZA E AZEVEDO.

**A VIAGEM
DE PATRONI**

PELAS

PROVINCIAS BRASILEIRAS

DE CEARÁ, RIO DE S. FRANCISCO, BAHIA,
MINAS GERAES, E RIO DE JANEIRO:
NOS ANOS DE 1829, E 1830;

DIVIDIDA EM QUATRO PARTES.

PARTE I.



Rio de Janeiro,
NA TYPOGRAPHIA IMPARCIAL DE BRITO,
Praça da Constituição n. 44.
1836.

A'S CINZAS VENERANDAS

DE SEU AMADO PAI E SENHOR

JOAQUIM ANTONIO DE SOUZA E AZEVEDO,

laboriosissimo, Honradissimo, Relig'osissimo,
que sabia educar sua mulher, seus filhos, e domesticos,
no amor do trabalho, no amor da independencia, no amor da Religião:

IGUALMENTE

A' SUA ILLUSTRE E CARA MÃI E SENHORA

D. JOAQUINA MARIA DE JESUS GOMES FRANCO

mulher labor'osa, mulher honrada, mulher relig'osa;

OFFERECE DEDICA CONSAGRA

este breve e singelo monumento de respeito e gratidão
monumento de amizade ternura filial,
em memoria de tantos beneficios da Educação
fisica, Intellectual, Moral,
sua humilde e obediente e terna filha

MARIA ANNA DE SOUZA E AZEVEDO.

DEDICATORIA.

Tendo sido sempre, Mariquinha, (*) huma régra dos escritores consagrar suas obras aos Meceuas e aos Grandes, á fim de ganharem protectores efficazes: a Inquisição e a indigencia foi muitas vezes a origem deste uzo tão antigo. Mas que tenho eu com o Mundo, eu que á nada mais aspiro do que a gozar para sempre tua amizade e ternura. Augusto foi bem feliz; outros que o creião, eu não: á trôco de ser espozó e pai desgraçado, eu não queria ser Deos.

A' teus rogos e instancias, e só para teu recreio, me propuz á escrever e publicar esta viagem, que nada tem de interesse mais do que a constancia admiravel de huma joven mulher expondo-se á tantos riscos e penosos trabalhos para acompa-

(*) Nome familiar com que o autor chama sua mulher.

nhar seu marido á quem ella ama com huma ternura prodigiosa, deixando tudo quanto ha caro no Mundo, para lhe consagrar toda a alma e paixões, desejos e vontade.

Isto, meu bem, he bastante para votar meus escritos ao teu innocente nome. Deixa portanto correr com este sêllo a obra; e se he possivel haver huma dama caprichoza que pertenda insolente governar á seu marido e trazer a discordia no seio de sua caza; aprenda ella de ti á praticar a virtude do thalamo que he muito simples e facil.

Trabalho, e amor respeitozo
 Ao marido, e á mais ninguem:
 Ame aos filhos, se os tiver,
 E trate a familia bem.

Nada de jogos, nem luxo,
 Modestia em tudo, e decencia
 Eis a regra de passar
 A vida com innocencia.

PROLOGO.

O autor desta obra he Filippe Alberto Patroni Martins Maciel Parente, natural da Provincia do Pará. Achava-se elle exercendo a advocacia na Corte do Rio de Janeiro, quando foi nomeado Juiz de Fora da Praia Grande e Maricá, em occasião que tratava de partir para sua terra natalicia á effectuar seu casamento, cujos ajustes entabulados no anno de 1822, tinham sido suspensos pela prizão e processo que o levou á Lisboa por cauza da falla dirigida ao Rei em Novembro de 1821, contra os Ministros Lusitanos que tanto atraçoavão as cousas do Brasil.

Partio com effeito para a sua Provincia em Janeiro de 1828, cazou, e depois de alguns mezes sahio para o Rio de Janeiro á tomar conta do seu emprego, e vinha embarcado. Mas passando muito mal do estomago, á vomitar todos os dias e á toda

hora; resolveu entrar no Ceará e desembarcar, para proseguir por terra a sua jornada, como o fez em verdade; e he a viagem que faz agora o objecto desta relação escrita.

O leitor ja collige portantò, que huma tal viagem foi casual e não feita de pensado; a lei da necessidade motivou a empreza e a conduzio ao cabo sem alguma intervenção da ardilosa e feliz curiosidade; viajou-se para chegar á huma terra do seu domicilio, e não para analisar e ver os fenomenos, observando-os com olhos de Naturalista ou de hum visitador encarregado de fazer grandes descobertas.

Não lia pois á esperar nada importante desta historia, que o autor não chegaria certamente á escrever e á publicar pelos typos, se não fosse instado por sua mulher, a qual, dezejando ter para seu recreio huma obra joco-seria feita por seu marido. (que se propunha aliás satisfazella com

alguma novella ou cousa semelhante), lhe inspirou a ideia de ordenar em hum breve composto os apontamentos tomados na cartêira á respeito dos nomes e distancias dos lugares, por onde passarão ; unica utilidade talvez que o Publico pode encontrar neste pequeno livro.

O autor entretanto não saberia bem supplicar a indulgencia do leitor para ter sempre em vista os dictames daquelle chefe d'obra do saber humano , o mais bem acabado modelo de filologia, *a epistola horaciana aos Pisões*, que todos os homens de todas as classes devem primeiro ler, estudar, aprender e meditar. antes que presumão apparecer no grande Mundo das Sciencias, como poetas ou como consultos, naturalistas ou theologos, politicos ou moralistas. O raciocinio exactissimo, nascido mesmo nas entranhas da Natureza virgem, faz a alma daquelle systema; e he este raciocinio a base unica da verdadeira filo-

sofia. *Bentham*, o consumado e immortal Bentham, retratando os pedantes e charlatães nos sofismas, nada alterou a verdade enunciada 18 seculos antes pelo Venurino: *Vultum verba decent, iratum plena mênarum, ludentem lasciva, severum seria dictu.*

Taes são as regras que o autor se prescreveu na composição deste breve escrito, onde o Leitor de intelligencia e meditação encontrará sempre a Natureza e mais nada. Que elle possa aproveitar aos homens em alguns dictames e verdades que encerra.



PARTE I.

**VIAGEM DE 206 LEGOAS, DESDE A CIDADE DA
FORTALEZA, CAPITAL DO CEARÁ, ATÉ O
ARRAIAL DO JOAZEIRO NA PASSAGEM
DO RIO DE S. FRANCISCO.**

A VIAGEM DE PATRONI.



CAPITULO I.

DA VIAGEM QUE O AUTOR FEZ DO PARÁ PARA
O GEARÁ, POR MÃR.

• No dia 19 de Janeiro de 1829, sahi da capital do Pará para o Rio de Janeiro, embarcado na Escuna Amizade, trazendo comigo minha familia. O navio tinha apenas velejado vinte e quatro horas, quando me senti tocar o cume da dor e desesperação. Minha joven e amavel esposa era inconsolavel nas saudades que tinha de sua mãe e irmãõ, a quem deixava pela primeira vez, depois de haver á poucos mezes perdido seu pai, que a morte nos arrebatou no mesmo dia destinado para os nossos desposorios, e cuja perda ainda hoje ella chora amargamente, sem haver cousa alguma que a possa distrahir da lembrança terna e saudosa de hum homem virtuozo que adorava a Deos no Cco e á ella na terra; de hum pai verdadeiramente digno do culto eterno de seus filhos

agradecidos. Não era pois tanto a ausencia de sua mãe e irmão o que minha terna esposa pranteava: deixando porém sua terra natalicia, ella não podia ser invencivel á memoria de hum pai extremoso, o qual, muitas vezes antes e depois dê consentir em o nosso consorcio, não supportava, sem derramar hum copiozo pranto, a terrivel ideia de lhe arrancar eu de seus braços huma unica filha que fazia suas delicias e que devia fazer a consolação e o prazer de sua proxima velhice. (*)

As crucis sensações, que agitavão a alma

(*) Os Ceos os livrarão de hum lance tão desgraçado para elle os Ceos os chamarão á doce habitação dos Justos no mesmo dia designado para eu eazar com sua filha; sabbado 19 de Abril de 1828!!! Que o leitor indulgente me permitta consagrar estas linhas á memoria de hum Brasileiro respeitavel, que tem direito á homenagem dos vindouros. Bom esposo, bom pai, bom cidadão, bom amigo, o *Sr. Joaquim Antonio de Souza Azevedo* será sempre considerado como homem de bem, e cedeo á veneração e estima de todos os homens honrados. Elle era natural da Provincia do Pará, filho do Paulista Antonio de Souza, neto do Capitão João de Souza, celebre na historia do Brasil por haver sido primeiro que fez a viagem de S. Paulo para o Pará pelo Amazonas. Sem instrucção de livros, pois que não frequentou estudos alguns, o *Sr. Joaquim Antonio de Souza Azevedo* possuia contudo o bom senso em grau tal, que sem esforço e naturalmente praticava todas as acções boas, que o mais consumado Filosofo Moralista pode offerecer nos seus systemas para modelos de virtudes. A primeira destas era para elle o *trabalho*: na sua

de minha innocente esposa, traspassavão igualmente minha alma atlicta; eu via seus olhos sempre arrasados de lagrimas; eu ouvia de continuo seus soluços frequentes, seus amiu-dados suspiros. Ah! não tenho com que possa comparar a desolação em que eu me achava! *Teus doces encantos* (lhe dizia muitas vezes) *sobrepujão mais que nunca: une teus labios aos meus para ver se devoro essa magoa que te aflige.* Então eu a animava, fazia-lhe ternos carinhos, e apertando-a em meus braços, confundia com os della os meus prantos e soluços.

caza não se sabia o que era estar ociozo hum momento; sua mulher seus filhos trabalhavão igualmente; os pretinhos de oito annos ja tinhão a dar humna pequena tarefa de algodão descarçado; e por esta maneira, ed tçando seus filhos no amor da riqueza, conseguiu inspirar-lhes aquelle nobre e admiravel sentimento que o mais profundo Poeta não saberia bem louvar e apreciar, o *amor do trabalho*, esta fonte incxhaurivel dos bens sociaes, e origem fiamm a de todas as virtudes civis e religiosas. Em consequencia nada de festas, nem de visitas e companhias, nada de luxo; mas tudo modestia, independencia, trabalho, e utilidade para si, sua familia, e sua Patria, que com este geuero de proceder ganhou posse de duas pessoas estimaveis, sua viuva illustre Snra. D. Joaquina, cazada actualmente com Snr. *Jose Baptista Camecam*, e seu filho o Snr. *João Antonio de Souza e Azevedo*, que faz honra á memoria de seu pai, e que he hum dos cidadãos mais dignos, laboriosos, e ricos da Provincia do Pará, em cuja capital reside muito bem estabelecido, e venerado por seus conterraneos.

A' sentimentos tão generosos eu devo sem duvida a grande for-

Por outra parte, que espectáculo triste, que offereção meus escravos! Aqui huma negra estirada no convez, sem sentidos; alli outra vomitando; as crianças á chorar; os negros maiores pensativos e meditando, como sentindo o mal que Ovídio, quando deplorava tantes e tão caros objectos que em huma noite deixou: tudo enfim me despedaçava o coração, e me fazia invocar surdamente o genio de Catão, que se arrependia sempre de haver embarcado, podendo ter feito sua viagem por terra.

A escuna velejava, e pouco á pouco pare-

tuna de possuir huma esposa idolátrada, que á indole e collementemente meiga e á hum coração dotado de inexplicavel ternura para o amigo reúne verdadeiramente o sublime dom da *economia*, que a faz entregar-se toda aos cuidados de sua caza, aborrecer em extremo ociosidade e mais vícios das cidades corrompidas. Nem o Eteno podia deparar melhor sorte á hum homem, que, escrevendo o *Código das Recompensas*, e o *Directo Constitucional da Natureza explicado pelas leis físicas do Mundo*, tomou por bases de seus sistemas politico, a Riqueza e a Salvação, que são as cozas naturaes e únicas da ventura social, sem as quaes não ha Patria nem liberdade, mas tudo he servidão, miseria tudo, e tudo de potiano. Pese a esta embriaguez aproveitar aos pais de familias brasileiros para educarem seus filhos no trabalho, dando-lhes huma tarefa por dia, em vez de os terem ociosos quatro horas cada noite nos jogos, danças, companhias, enchendo mal o tempo, em que devião trabalhar, para aquirirem a riqueza, que he o primeiro movel da independencia e liberdade.

cia mergulhar-se nas ondas, o bosque denso e verde que dá sombra aos penates da minha amada e também meus: já não se via mais do que o firmamento e as aguas que estão debaixo do firmamento; e para cumulo das minhas penas a Natureza abandonava meu corpo fragil aos successos desastrosos daquelle salgado elemento, cujos perigos só pode contar quem navega, como dizia hum Sabio da Palestina famoza.

Hum enjôo extraordinario me atacou fortemente: o cheiro do alcatrão me offendia o olfato; o movimento das vagas, a claridade dos saes, o rouco som do vento que sibilava; tudo me affecta á hum tempo os órgãos sensorios e as visceras extremamente debilitadas; e humedecido o estomago, os vomitos succedem huns aos outros, e eu não posso comer, nem beber, nem dormir, privado inteiramente do uzo das minhas faculdades. Ah! que loucura sulcar os mares podendo viajar por terra enxuta! O' genio de Catão! inspira aos meus patricios o amor da terra que he mãe dos homens, e mãe fagueira e terna e carinhosa, que amima a todos com seus dons celestes.

Reinava a profusão por toda a parte; meu rancho ministrava todo o commodo á huma joven mimosa transportada nos braços de hum esposo que a idolatrou sempre. Mas que! Meus escravos comião soffrivelmente; minha mulher bebia agua frequentes vezes e sempre com satisfação, em quanto que eu apenas podia bebella misturada com assucar e limão. Nem vinho e leite, nem cerveja e doce me passava da garganta: a galinha, quanto mais gorda, mais me enjoava; meu alimento era só bacalhao e carne salgada assada; mas isto mesmo só durava meia hora no estomago. Vomitos frequentes, suores interminaveis, apenas dormitando ao romper do dia, a Aurora me apontava o começo dos vexames, que eu tinha de soffrer eternamente, se devesse ser eterna a louca empreza de aistar aos perigos do argenteo, mas sempre fero-e malfazejo Neptuno.

As deferencias do illustre capitão do meu navio, o Snr. *Christovão Andres*, russo de origem, e homem assás estimavel por suas bellissimas qualidades; suas atenções extremosas e cuidados para comigo, nada podião ado-

çar o rigor do meu sofrimento. Por minha fortuna porém havíamos ajustado no fretamento entrar a escuna em qualquer porto do Brasil, onde eu quizesse. O Snr. *Andres* teve a bondade de prevenir meus desejos; e passando na altura do Ceará, me designou a cidade da Fortaleza para termo de minhas penalidades.

Erão dés horas da manhã do dia 15 de Fevereiro de 1829, quando, ja defronte daquella cidade, avistamos ao longe huma vela pequenina que, fluctuando nas ondas, se encaminhava para nós. Que portento! que assombro! era hum misero pescador, que na sua jangadinha ensinava aos guerreiros e barbáros assassínios politicos e fisicos, que a coragem, o animo, a valentia deve antes empregar-se contra os peixes e contra o mar, do que contra os entes de sua mesma especie.

O pescador se inculcava peritô em pilotagem, e vinha offerecer seus serviços ao meu capitão para lhe conduzir o navio pela barra dentro. Seus serviços acceitos, a escuna ancorada; eu me dirigi ao Snr. *Manoel Caetano de Gouvêa*, rico negociante e capitalista do Ceará a quem

eu não tinha a fortuna de conhecê-lo - mas de cuja extrema bondade e character generoso o Snr. *Andres* me fizera cabalmente sabedor.

O porto do Ceará não tem abrigo; não pôde o escalor segurar-se na praia com socego: assim ha naquelle paiz o louvavel costume de desembarcar a gente limpa em hum andor sustentado nos hombros de quatro valentes mariolas. Achamo-nos portanto, sem o pensarmos, eu e minha mulher, canonisados em vida. E se tal acontecimento se verificara em alguma das outras Provincias do Imperio; a população brasileira acreditaria sem duvida ter havido alguma dispensa pontificia em nosso favor contra a lei da canonisação, que não permite entrar alguém para o catalogo dos bemaventurados, em quanto he vivo, ou tem algum parente habitando ainda neste valle de lagrimas.

Ja nós haviamos descançado em caza do hourado Patrão-mór. que nos obsequiou grandemente com aquella urbanidade propria do seu character. quando eu tive a complacencia de receber não só o convite generoso e franco do Snr. *Gouréa*, mas tambem a noticia de estar

na terra exercendo o emprego de Ouvidor o meu illustre e antigo collega o Snr. *Joaquim Vieira da Silva*, natural do Maranhão, cuja bonhomia he notoria á todos aquelles que, como eu, tiverão a fortuna de o tratar desde os tempos dos estudos em Coimbra.

Que affabilidade, que agasalho encontramos nós da parte, assim do Snr. Gouvêa, como de sua virtuoza e bella consorte a Sura. D. Francisca! Seus agrados nos surprehenderão; seus extremos nos encantarão: emfim nada nos faltava ahi, para recuperarmos aquella tranquillidade que a viagem nos roubara, e pela qual suspiravamos com tanta anciedade. Mas eu devia ceder ás instancias e sollicitações do meu collega o Snr. Vieira, cuja antiga amizade, e amizade escolastica, se reanimava com a nossa mutua presença. Eu fui portanto seu hospede; mas eu segui sempre a regra de não exceder ao terceiro dia da mais franca e sincera hospedagem.

Huma longa experiencia devia ja ter-me constituido inimigo irreconciliavel do mar: nas primeiras sete viagens, que fiz, supportei mais

ou menos; e nesta ultima subio de ponto meu padecimento. Entretanto consultava a gente polida do Ceará á respeito da empreza de continuar minha viagem por terra: todos se me oppuserão, á excepção do Snr. *Martiniano de Alencar*, unico homem, que mostrou ideias sans das estradas. Huma immensidade de legoas desde o Ceará até o Rio de Janeiro devia com effeito assustar a todo o homem, que não fosse Naturalista, nem viajasse por mera curiosidade ou interesse: restava-me porém o conforto da beneficente Natureza, que partilhon o raciocinio exacto com os varões de intelligencia, e eu não tinha diante de mim a espada do governo, que á força me obrigasse á tomar como typo da certeza a pluralidade e o numero, que eu sabia muito bem não ser a meta do descobrimento da verdade. Todavia cedi ao prejuizo do numero; e a pluralidade foi cauza de me deixar atormentar de novo com os mesmos males que acabava de soffrer.

Depois de haver estado quinze dias na cidade da Fortaleza, tentei outra vez a viagem de mar; e o momento de pôr o pé no navio foi tambem

o momento de lançar quasi os intestinos fóra. Fez-se a escuna á vela; dobravamo~~s~~ o cabo de Mocaripe, erão apenas dés horas da manhã, e eu tinha ja vomitado cinco vezes sangue vivo, porque nada mais tinha que lançar. Tomando pois huma nova e deciziva deliberação, ordenei ao commandante voltasse para o Ceará; o que fez no dia seguinte, porque naquelle dia não foi possivel resistir aos ventos que nos impedião a entrada da barra.

Segunda vez santificados entramos na cidade da Fortaleza sentados no andor; e eu celebrando comigo mesmo o triunfo, picava de quando em quando o valor e a influencia dos nossos mariolas com promessa de mais avultada gorgeta, receiando a cada momento que o Deos do mar transformasse as aguas em ninfas, crocodilos, focas, ou outros amfibios, e viesse disputar-me em terra a victoria que eu tinha acabado de ganhar completamente sobre a minha irresolução de fazer a longa viagem, cujos incommodos se nos encarecião tanto, que algum os centuplicou sobre os riscos e trabalhos dos navegantes. Tal era o susto de que me

achava possuido, que Gil Braz, fugindo á vingança do biscainho, cuja rica noiva lhe morrera ás mãos sendo medico em Valhadolid, não corria mais depressa, do que eu, de braço com minha mulher e descrevendo sempre huma curva com o corpo, sulcava as fluctuantes arcias, que formão as bellas e duras calçadas das ruas da corte cearense.

Despachei em pouco dias o navio para o Rio de Janeiro, e comecei á tratar dos arranjos da minha jornada por terra, que devia ter principio em Junho, quando cessassem as chuvas e se tornasse mais facil o transito dos caminhos. Cortejado o obsequio grandemente pelos mais illustres e guapos cidadãos da capital, eu lhes devo infinitas obrigações, com especialidade ao Snr. conego Castro, e ao Snr. João Facundo, o qual teve a bisarria de me offerter generosamente a residencia da casa de seu irmão o Snr. Manoel do Nascimento, que então se achava na corte exercendo as augustas funcção de Deputado pela sua provincia.

Minha mulher encontrou todo o genero de complacencia e desafogo na companhia da mi-

mosa consorte do Snr. Vieira, a Snra. D. *Columba de Santo Antonio Gaiozo*. Ambas se virão, ambas se amarão; e a familiaridade dos maridos unio bem depressa as almas das mulheres em huma só alma. Seu formoso *Lulú* (Luiz-zinho, primogenito do Snr. Vieira) com quantas meiguices nos encantava sempre! Ainda me recorde de o ver pulando sobre a meza do jantar, nu, sem camisa, e vestido somente com huma ceroulinha, que dava hum realce á seu corpinho fagueiro e lhe esmaltava os brincos innocentes da infancia.

As lindas praias de Jacarécanga e Mocoripe, e suas altas serras de subtil areia, nos convidavão á frequentes passeios de cavallo: alli alçava eu a mente á Natureza incomprehensivel, e admirava com profundo acatamento a lei invariavel da reproducção dos seres, que mandou ao oceano retirasse o seu curso para dar lugar áquellas praias infinitas, onde crescem e vegetão a *mangaba* e o soberbo *coqueiro*, de que os Cearences fazem grande ramo de commercio.

Na villa de Arroches, distante huma legoa da capital, passamos algum tempo e nos en-

tretinhamos á ouvir as relações curiosas da honesta *Ursula* e sua boa mãe, que nos fizeram excellente companhia. Aquella moça nos contava as blasfemias que proferira contra a Divindade por occasião da penuria, á que fôra reduzida durante a fome que assolou o Ceará; ella porém o fazia com tanta graça, que, se a Divindade tivera olhos e orelhas, longe de se irritar, a teria accumulado de seus dons e beneficios. A joven *Ursula* se exaltava contra o Supremo Arbitro da vida dos homens, que alimenta as aves, os peixes, e os vermes; e se exaltava com aquella mesma vehemencia, com que o padre *Vieira* na *Bahia* dirigio ao Divino Fundador do *Christianismo* as mais severas reprimendas na famosa apostrophe *Exurge, quare abdormis, Domine?*

O velho *Pontes*, Juiz de Paz desta villa e pai de huma numerosa familia, nos honrou igualmente com a sua amizade; e minha mulher se comprazia bastante em lhe ouvir tardes inteiras exagerar os milhões e milhões que o Ceará exportava para comprar mantimentos no tempo das secas, que por vezes tem estragado

a população e a riqueza daquella Provincia. A villa não tinha paroco; o templo estava quasi abandonado aos morcegos: entretanto o velho sachristão, devoto honrado que não vivia dos mortos nem das oblações dos santos, mas de duas vacas de leite, que lhe rendião oito vintens por dia; este virtuoso ancião era quem fazia de sacerdote *in partibus*, e celebrava as canções nocturnas que se entoavão ao Altissimo. Suas funcções porém não se restringião á piedade; elle servia igualmente de assessor letrado ao Juiz de Fora de Arronches, que administrava em boa fé a justiça aos seus subditos, sem fazer todavia hum só passo vantajozó na leitura das Ordenações lusitanas. O sachristão portanto lhe dictava os despachos, e deferindo as petições, huma vez por outra escrevia *amen*, porque se lembrava de haver aprendido que aquella palavra quer dizer *assim seja*. Estes dous pobres diabos, o Juiz e o Sachristão, erão de resto humas almas muito boas; e eu tive o prazer de livrar o primeiro de hum lance apertado de judicatura, izentando-o de huma responsabilidade pecuniaria, de

que talvez a sciencia do seu pio assessor não poderia izentallo nunca.

Assim passavamos no Ceará, até que o meu honrado amigo o Snr. Gouvêa nos annunciou ser tempo oportuno para começar a jornada, não só porque ja tinham acabado as chuvas, mas tambem porque se achavão promptos os arranjos, de que elle mesmo se havia generosamente incumbido. E não saberia bem descrever os obsequios que devo á munificencia e ao character deste homem prestavel.

A' sua propria riqueza o Snr. Gouvêa reune a qualidade de ser cazado com a filha e herdeira unica do Snr. *Agrêla Jardim*, hum dos mais poderosos e illustres proprietarios daquella Provincia. Sem ser homem de letras, elle possui comtudo hum grande somma de conhecimentos adquiridos nas muitas e dilatadas viagens que tem feito pela maior parte da Asia e Europa. Os uzos, e costumes, e linguas estrangeiras tem feito de sua caza o emporio do commercio inglez e americano em o Ceará. Tão affavel e obsequiador, quanto severo em cumprir á risca seus deveres de negociante; elle serve á todo

o mundo, posto que sinta prejuizos em seus privados interesses. O Snr. Gouvêa he sem duvida hum homem estimavel á toda prova, e digno das considerações e respeito, que todos lhe tributão.

Eu devo a este homem huma amizade de sympathia; e como senão fossem bastantes mil diversos obsequios, com que se dignou honrar-me, quiz ainda penhorar mais minha gratidão chamando-nos a mim e a minha mulher para assistirmos na qualidade de padrinhos á solemnidade do baptismo de sua filha assás linda e encantadora, que a Snra. D. Francisca havia dado á luz, poucos dias antes de nossa chegada ao Ceará. Que simplicidade, que natureza no sentimento e character do Snr. Gouvea! Não vi pompa, nem festa, nem multidão, nem convivas, no acto glorioso de entrar sua menina para o gremio dos escolhidos. *Amicus est alter ego*. Eu redobrei portanto minha afecção para com elle, pois me honrava de possuir huma parte de seus sentimentos e ideias adequadas e justas de certas cousas do Mundo.



CAPITULO II.

DOS PREPARATIVOS DA VIAGEM DE TERRÁ.

O Snr. *Martiniano d'Alencar* visitou-me diversas vezes, e eu devia pagar-lhe as vizitas: mas elle morava na sua caza de campo (Alagadiço Novo), tres legoas distante da capital, nos suburbios da villa de Mecejana, e junto á estrada, por onde eu tinha de passar. Havia tambem affeição e amizade de parte á parte, e minha visita não devia limitar-se á mero cumprimento de urbanidade. Resolvi portanto demorar-me alguns dias em sua fazenda, a qual, alem de ministrar pasto abundante para os animaes, me offerecia igualmente todos os commodos para arranjar com facilidade a minha tropa que se compunha de não poucos cavallos.

As estradas do Ceará não tem estalagens nem animaes de aluguel: o viajante he por conseguinte obrigado á comprar cavallos e hir provido sempre de tudo, restando-lhe apenas a faculdade de fazer o seu provimento em certos lugares, pois que nem todos tem quanto he preciso á hum homem que queira viajar com

alguma commodidade. Não ha pontes, não ha barcas, não ha nada, quando aliás podia haver tudo, porque, se ha Provincia que tenha todas as boas proporções para ser hum jardim, he certamente o Ceará. A Natureza alli he mimosa e prodiga por toda a parte; seus campos fertilissimos, aguas optimas e pastos magnificos em todos os pousos, de maneira que não costumão dar milho aos animaes. A criação de gado he immensa, os fructos deliciosos, os habitantes activos, laboriosos, hospitaleiros, e de muito bom character e costumes suaves. Mas que! Tem faltado sempre a *animação* do governo, e isso he tudo. O officio do governo he unicamente *animar* a acção do povo: e a acção do povo he unicamente a *riqueza*, isto he, a posse e o gozo do maior numero de commodidades e bens. Em consequencia todas as vezes que o governo, as pessoas todas que exercem alguma parte do poder, o bispo, o magistrado, o deputado, o imperador, o general, o capitão; todas as vezes que estes se desvião daquella esfera de deveres, a sociedade não está em ordem, e a Politica não pode senão abortar mons-

tros. Eis a razão porque no Brasil sempre houve milhões bastantes para se gastarem em homicídios no Sul, Pernambuco, Ceará, Pará, e mais provincias, com o falso pretextó e nome vão de guerra e rebellião; ao mesmo tempo que não tem havido até agora hum vintem para se fazerem boas estradas e facilitar o commercio e a communicacão dos homens.

Não obstante porém a negligencia dos governantes, a viagem do Ceará offerece por toda a parte commodidades e gozos, que compensão bem a diuturnidade e extençãõ della. E quanto ás despezas, guardadas proporções exactas, as que se fazem por terra são ainda menores do que as de mar. He pois fóra de toda a duvida que val mais hir por terra do Ceará para Pernambuco, Bahia, Maranhão, ou Rio de Janeiro, do que entregar-se ao furor das ondas e aos dissabores de corpo e d'espírito, que sempre soffre mais ou menos o viajante embarcado. Ainda esta vez eu invoco o genio de Catão, e peço aos meus patricios, que se deixem das viagens de mar; que fação caravanas; que andem por terra, e que se lembrem finalmente

de haver sido o Brasil talhado pela Natureza para ser hum Imperio agricola, tao venturoso como a China, que não teve certamente melhores elementos.

Eis aqui as circumstancias, em que me achei, emprehendendo a viagem por terra do Ceará para o Rio de Janeiro. Comprei cavallos, provi-me de tudo quanto era necessario, e trazia comigo huma caza inteira, quarto de cama, sala de jantar, despensa, e cozinha, para poder habitar algum tempo em qualquer parte, sem incommodar pessoa alguma.

O Majór *Diniz*, cuja memoria será sempre saudoza para seus amigos, e a quem devi obrigações infinitas, me tinha feito mercê de licenciar o soldado *Manoel Vaz*, com o destino de me acompanhar e me servir de guia até á villa do Crato. Este intrepido e valoroso Scipião cearense exercitou no manejo das armas a minha cohorte africana, pois que muitos dos meus escravos não sabião haver-se com os bacamartes. O *Campello*, o meu fiel criado Campello, que tem de fazer huma figura importante nesta historia, lhe servia de Ajudante.

A mãi *Catha-*
3 *

rina, minha escrava, crioula do Pará, alta, bonita, magra, e canelluda, cobria a retaguarda, montada no Francisco Felix (era hum cavallo que eu tinha comprado á hum sugelto desse nome). Com este forte esquadrão eu me julgava invencivel, e não temia arrostrar á algum Cartouche que ousasse disputar-me a passagem dos caminhos.

A Snra. D. Maria, viuva de Leonel Pereira, e tia do Snr. Alencar - tendo de hir á villa do Jardim tratar de negocios seus, aggregou-se á minha caravana, trazendo em sua companhia hum filho e huma escrava. Assim, nada mais faltando para começar a viagem, partimos no dia 15 de Junho de 1829, deixando saudosos a gente do Alagadiço Novo, o Snr. Alencar, e o Snr. Francklin, e suas respectivas familias, que nos haviam penhorado grandemente com seus extremos de bondade e agrado por todo o tempo que lá estivemos demorados.



CAPITULO III.

PATRONI DA PRINCIPIO A' SUA JORNADA E HE RECE-
BIDO NA VILLA DE AQUIRAZ POR HUM FIGURÃO
DE SOBRECASACA, BARBA CRESCIDA,
E PÉS NO CHÃO.

Apenas se deu principio á jornada, logo o Campello fez hum destroço no comboy. Eu devo descrever o character deste criado com alguma relação da sua biografia, para se fazer delle a ideia justa que merece.

Nem eu sei, nem importa saber que officio tinha Campello na sua patria, a villa do Sobral no Ceará: creio que era peão criador de gado, quando ahi passou o Coronel França, que o levou comsigo para o Rio de Janeiro, e o poz no serviço de seu irmão o Marquez de Nasareth Clemente Ferreira França. Por morte do Marquez transportou-se ao Maranhão em companhia do Snr. *Brucc*, em cuja caza o tomei para meu criado, quando la estive na minha passagem para o Pará em Fevereiro de 1828 por occasião de ter hido celebrar o meu casamento.

Qual outro José nos paços de Faraó, eu o constitui senhor e príncipe de huma herdade minha, incumbindo-lhe especialmente vigiar os animaes que eu alli creava, gallinhas, patos, porcos, ovelhas, e vacas de leite. Alem disto o clevei aos multiplicados cargos de bolceiro, lacaio, mordomo, e mestre alfaiate, porque emfim o Campello era pao para toda a obra.

Tinha porém hum defeito que só com pena lhe podia relevar; gostava d'enfeitar-se e era bastante namorado; cousas que aborreci sempre desde a mais tenra infancia, porque nunca pude gostar de gente embonecrada, de capadocios, peraltas, brejeiros, e petit-maitres. Não havia festa alguma divina ou profana, á que elle não quizesse assistir: na vespora hia pedir a sua ama os ancis, e cordões de ouro; vestia-se de ponto em branco, o colarinho bem alto e duro, ancis nos dedos, cordões no pescoço; eil-o á pôr-se nas pontinhas dos pés, tão mimoso como hum Adonis, não obstante as cãs que ja lhe marcavão os cincoenta. Tudo isto entretanto se lhe podia perdoar, se elle,

não incommodasse á ninguem com as suas peraltices: mas o Campello era o diabo com os cheiros e pomadas; não havia boticario nem especieiro que o fartasse; as soldadas todas se lhe hião em oleos. Eu receci alguma apoplexia da parte das mulheres menstruadas, e lhe prohibi severamente o uzo das pomas, porque até em certa occasião eu mesmo tive hum grande dor de cabeça motivada pelo cheiro activissimo, que elle exhalava dos cabellos e vestidos, estando á fallar comigo em distancia de quatro passos.

Ajunte-se agora á isto hum genio teimoso e hum modo estouvado de ardelião bule-bule, *multa agendo nihil agens*, quebrando e estragando tudo, hoje hum par de botas novas cortadas para fazer chinellas; amanhã hum cavallo de sella morto ás pauladas por não ter puxado bem a traquitana, quando passava por caza de hum tricana da sua paixão; todos os dias hum arreio ou parafuzo á concertar; em hum palavra ninguem podia ter hum tal famulo, á não querer conservallo, como eu, para bom companheiro dos seus escravos; á quem elle divertia

grandemente com as suas historias curiosas e galantes. Tinha entretanto o Campello huma virtude comsigo, não fallava mal de seus amos na presença dellés; o que affirmo jurando aos Santos Evangelhos para honra sua e exemplo dos mais criados, posto que não possa affiançar com certeza que elle me não cortasse na pelle estando ausente de mim.

Os arranjos e preparativos de huma longa viagem, hum certo ar de grandeza na comitiva, a somma grande de poder que elle exercia sobre a maior parte dos escravos que me acompanhavão; tudo isto servia d'estimulo ao genio folgasão e basofio de Campello para fazer do momento da partida huma festa. Em consequencia, de accôrdo com o commandante o valoroso Manoel Vaz, cada hum dellés deu hum tiro de bacamarte, que retumbou nas abobodas azues do Alagadiço Novo, e fez espantar os cavállos da tropa que se dispersou inteiramente, fugindo cada hum para seu lado, quebrando-se caixas, e dentro dellas frascos de manteiga e de vinho, e havendo hum desarranjo tal, que foi preciso demorar-me ainda

duas horas no campo ao rigor do sol, para pôr outra vez tudo em ordem; de sorte que era meio dia, quando podemos proseguir nossa viagem para a villa de Aquiraz, que distava tres legoas e hum quarto do Alagadiço.

Fizemos portanto naquelle dia (e era o primeiro) huma jornada enfadonha e bastante incommoda por causa do calor, e chegamos quasi assados, pelas cinco horas da tarde, á villa de Aquiraz, onde fomos recebidos por hum figurão de sobrecasaca azul, pés no chão, e barba crescida, que, apénas nos viu, poz-se de joelhos, e começou á fallar unisono e alto, mas tão compassado, que parecia hum frade capucho á rezar os salmos penitenciaes. Sollicitei do Juiz de Paz huma aposentadoria que não incommodasse pessoa alguma, e felizmente havia huma caza devoluta, onde me accomodei com o designio de não viajar mais aquelle dia.

Era alta noite e reinava o silencio em toda a Natureza, quando accordei sobresaltado no estrondo espantoso de huma voz muito alta e rouca, que bradava por mim: “*Snr. Potroni accuda; quem me roubar, Snr. Patroni.*”

Puz-me logo em defeza, e chamei pelos meus domesticos, suppondo haver ladrões em caza: mas, sabido o cazo, era o mesmo figurão de sobrecasaca azul, doudo varrido, que morava paredes meias, e que na tarde antecedente havia aprendido do Campello o meu nome todo, por hum modo celebre, por solfa, á duo: o Campello entoava *Filippe*, o doudo-repetia *Filippe*; *Alberto*, *Alberto*; e assim por diante, alteando sempre as vozes *gradatim*, de maneira que parecião estar na sagração dos santos oleos, entoando o *Ave santum crisma*. Assim tinhão elles levado o resto da tarde á fazer huma algazarra insupportavel, e o doudo ficou com o meu nome tão decorado, que, no dia seguinte, quando estavamos á arranjar a tropa para começar a viagem, não fazia outra couza mais do que passear por alli recitando sempre o meu nome á que annexava tambem os meus titulos e empregos, de Bacharel nas Faculdades de Leis e Canones e Juiz de Fora da Praia Grande e Maricá.



CAPITULO IV.

DA VIAGEM DO AQUIRAZ ATÉ O ARRAIAL DE
S. JOÃO. O VICENTE-PAO-PELLADO, E
SEU SOBRINHO.

Deixamos o louco nutrindo a ideia fantastica, que lhe inspirara a vaidade do Campello, de ser minlia pessoa tão grande como o meu nome; e partimos pelas 6 horas da manhã do dia 16 de Junho para o *Cajuciro do Ministrô*, que fica adiante de Aquiraz tres legoas e hum quarto. Este pouso não tem caza; mas huñs pões de cajneiros, bastante altos e copados, juntos á hum pequeno rio de boa agua, convidão os viajantes ao descanso e á tomar alli algum alimento, o que fizemos, depois de nos havermos banhado, eu e meus escravos.

Já nós estavamos para seguir viagem depois do jantar, quando o Campello e Manoel Vaz apparecêrão com huma preza importante que havião feito no campo, onde tinhão conduzido os animaes á pastar. trazendo hum homem com huma cega, que dizião ser furtada. O

accusado protestava pela sua innocencia; mas o Campello e Manoel Vaz não sei que significas lhe achavão no rosto, dos quaes inferião ser elle hum refinado ladrão de cavallos; o que me fez á mim suppôr, que a sciencia de Lavater não era tão difficultosa e sublime; que não podesse ser commum aos criados de servir expertos e pensadores, pois que o Campello discorria e ajuizava com tanta sagacidade e exactidão, como depois observei.

O sugeito, que se via apertado por hums accusadores tão finos e rigoristas, que erão capazes de levar á forca hum innocente e virtuoso por mais que fosse hum Aristides; valeu-se de todos os meios para escapar aquelle lance. Chorou; pediu pelo amor de Deos; invocou aos Ceos para testemunhas da sua consciencia; prostou-se aos pés de minha mulher; e como para tocar o zenith da prova de sua innocencia, affastou de mim hum moleque que estava abotoando as minhas perneiras; e poz-se elle á abotoallas, gabando-se ao mesmo tempo de ser hum insigne alfaiate, e por consequencia absolutamente incapaz de haver fur-

tallo a egoa. Eu julguei que devia estar por huma logica tão abundante de raciocínios, visto que hum passageiro não devia ser agarrador de criminosos; posto que exercesse o emprego de Magistrado em outro territorio. Deixei-o portanto montar na sua egoa; o que elle fez prontamente e com todo o desembaraço, desapparecendo da comitiva em hum abrir e fechar d'olhos. Esta fuga inesperada deu ainda ao Campello huma prova de mais de ter elle roubado a egoa, pois havia ajustado hir comnosco até o lugar de Cascavel para ahi se apresentar ao Juiz de Paz e á outros magnates da terra, de quem dizia ser muito conhecido como sobrinho do Vicente-pao-pellado, o qual entretanto no Ceará passava por hum singular creador de cavallos; os delle nunca se perdião, e os de seus visinhos sempre levavão sumisso, sem saber-se como.

O Juiz de Paz de Cascavel ja tinha noticia da nossa viagem; esperava-nos por conseguinte, e nos deu hospedagem em huma sua caza mistica aquella em que morava, e ali nos agasalhou e fez toda a qualidade de obsequios dei-

xando-nos cativos do muito bom modo com que elle e sua mulher nos tratarão: era hum homem ja ancião, de muita prudencia e character doce, applicado ao commercio, e talvez o mais grosso capitalista daquella terra, que aliás não he muito pequena, e que pela regularidade e quantidade de seus edificios e população devia ja ser huma villa separada da de Aquiraz, que lhe he muito inferior em tudo; e cuja distancia de seis legoas e meia he assás perosa para os habitantes de Cascavel, que tem de sollicitar algumas providencias nas suas dissensões e arengas particulares.

Sahimos do Cascavel no dia 17 de Junho pelas 7 horas da manhã, e fomos jantar dali á duas legoas na lagôa do Xoró, onde havia huma caza boa e grande; mas achando-se ausente o dono della; sua mulher que la estava; julgou offenderia a pudicia do thalano, se recolhesse nella tantas viajantes femeas que me acompanhavão, cada huma das quaes era de sobejo para espreitar meus passos e não consentir que eu pozesse pé em ramo verde: pousou-se portanto á borda da lagôa, e depois do

jantar, fazendo hum caminho de tres legoas, fomos para a lagôa da Uruhahú, onde apenas havia humas pequeninas choupanas, á cujos donos não quiz incommodar. e por isso mandei armar a barraca, e dentro della dormi com minha mulher á somno solto, como se dormira no Vaticano ou Versailles.

O dia 18 não teve successo algum digno de referir-se; fizemos huma jornada de oito legoas, havendo jantado em Sucatinga, e pernoitado em Carnahúba sem cabeça ou Pirangi, que he huma bella e bem situada fazenda de gado pertencente á hum irmão do Major Diniz. Devo entretanto notar que a etimologia do nome desta fazenda vem do mais famoso vegetal daquella Provincia; *carnahúba* he o fructo da *carnahubeira*, que he huma longa palmeira, cujos ramos apresentam a configuração do vaso que em a nossa augusta religião serve para expor o Santissimo Sacramento e que vulgarmente se chama *custodia*. Os cearenses fazem uzo bastante desta planta, que vegeta com abundancia nos seus campos sem cultura alguma; sua madeira serve para esteios e ripas, e

suas folhas para cobrir cazas, alem d'outras utilidades que lhes produz o fructo. No dia seguinte 19 andamos de manhã quatro legoas até á Cruz, que he hum logarejo habitado por quatro moradores pobres; e depois de jantar, posto que á tarde nos annunciasse bastante chuva e escuridão para a noite, comtudo partimos pelas 5 horas, e havendo caminhado tres legoas e meia sempre com chuva e escuro, chegamos pelas 9 horas da noite á fazenda chamada Lagôa das Pedras. O esquadrão marchava á hum de fundo; mas o da retaguarda não via o seu immediato: tão grande era a escuridão da noite, e comtudo ninguem se bateu, ninguem cahiu, ninguem topon obstaculo algum no caminho. Signal evidente de ser optima a estrada do Ceará.

Na manhã do dia seguinte 20 caminhamos 4 legoas á lagôa dos Patos, cuja agua foi a primeira que achei muito má por estar cheia de bichinhos que fazião nojo ao bebella; e de tarde fomos á fazenda do Pao Branco, 3 legoas, e ali dormimos. O dono desta caza era hum velho respeitavel o Snr. *Landim*, que

mostrava nos cabellos passar ja dos setenta: eu o achei de bom humor, e gostei de conversar com elle, não obstante ser hum pouco enfadonho em repizar as acções e proezas de sua mocidade; o que me fazia á cada narração recordar-me do *laudator temporis acti do Venusino*. Apanhei-lhe huma aberta, quando elle tomava folego, abrindo a boca e fazendo o signal da cruz sobre ella; dei-lhe as boas noites; e caminhei mais que depressa para minha cama, pois que tinha de levantar-me de madrugada para hir á villa de Russas duas legoas distante; como effectivamente aconteceu e cheguei lá pelas 6 horas damanhã do dia 21 que era domingo e por conseguinte com obrigação de ouvir missa, á que eu não devia faltár.

Hia-se-me acabando o mantimento, e tentionavá refazer minha despencçira naquella villa: mas o Juiz de Paz, o Snr. padre Joaquim, á quem fui recommendado e que aliás me obsequiou muito, quanto estava da sua parte, facilitando-me aposentadoria em huma bella caça; logo me declarou que alli não era possível prover-me de cousa alguma; pois nada ha-

via para comprar excepto leite; e que por conseguinte deveria hir fazer meu provimento na fazenda do Snr. José Freire, para o qual me dava huma carta de recommendação. Accitei seu favor, e me despedi de Russas no dia 22, e fui pernoitar em o sitio chamado Miguel Pereira, na caza de Lourenço da Silveira, depois de haver feito hum caminho de 3 legoas, e pousado para jantar na lagôa do Canto; onde o Campello e os meus rapazes fizeram proezas caçando marrecos e periquitos.

No dia 23, andamos só 2 legoas, e fomos jantar e dormir no Limociro, que he huma grande fazenda pertencente ao Snr. Vicente Rodrigues da Silva, clérigo secular, que nos recebeu e tratou com toda a affabilidade, e a quem deixamos no dia seguinte de madrugada para hirmos ao arraial de S. João (5 legoas), onde está a morada do Snr. padre José Freire de Castro.

CAPITULO V.

DA VIAGEM DESDE O ARRAIAL DE S. JOÃO
ATÉ A VILLA DO IGO².

O arraial de S. João he pequeno e não tem muitos moradores: mas o saeérdoe do seu templo dedicado ao glorioso S. João Baptista atrahê allí, por sua riqueza e maneiras extremamente agradaveis, tanta gente nos domingos e dias santos, que nesses dias o arraial se torna huma pequena cidade cheia de povo. Não he pelos obsequios e nem feitos que eu pertendo elogiar aqui ao Snr. José Freire de Castro, não: mas he pelo testemunho authenticô de milhares de pessoas que tem tido a fortuna de o conhecer e o tratar, que eu ousô affirmar ser elle hum varão por muitos titulos illustre e respeitavel e superior á todos os elogios. Beneficios á todo o mundo, agasalhos á todos os viajantes, e agasalho eom hum modo que cativa e encanta; nada mais se pôde dizer de hum homem que se quêr chamar muito bom. Eu me demorei em sua caza 5 dias; e depois de me

haver provido de tudo quanto precisava, carne, farinha, peias, e cabrestos; sahimos na manhã de 29 de Junho, trazendo saudades immensas assim do Snr. José Freire, como de sen illustre sobrinho o Snr. Major *Queixabeira*, que de bom grado tomou parte consideravel nos obsequios, com que alli fomos grandemente mimoseados.

Gastamos dous dias na viagem, que sem novidade alguma fizemos do arraial de S. João até o de Santa Roza. 12 legoas; caminhando 6 cada dia; e nunca pousamos em lugar, que não tivesse caza. porque nesse meio existem as estancias do Cabrito, Boqueirão, Pitombeira, e Santo Amaro. A estrada he cada vez mais aprasivel, porque daqui em diante segue sempre a margem do famoso rio Jaguariba, cujas aguas cristalinas regão e fertelisão a maior parte dos campos e prados da Provincia, que a banhão quasi-toda.

No primeiro de Julho entramos, pelas 9 da manhã, no arraial de Santa Roza, onde ficamos dous dias parados por causa de hum pequeno incommodo de minha mulher. Ahi foi

que pela primeira vez me julguei devéras acco-
mettido porsalteadores, como passô a referir.

Era perto da noite, e eu me achava deitado na rede á conversar com minha mulher dentro de hum quarto, quando ouvi huma voz pedir hum tição de fogo, e pouco depois dizer: *Ah não quer trazer? Pois eu la vou dentro buscar.* Foi o mesmo que se tivessem desfechado contra mim hum tiro d'espingarda. Saltei fora da rede immediatamente, chego á porta; eis que vejo hum bando de gente, homens e mulheres, hums á pé, outros á cavallo, e cavallo havia que trazia tres, e todos armados. Ai! que estou perdido! (disse comigo) são ciganos. E crão com effeito.

Os homens, assim que me virão, cercarão-me, e começarão á querer saber quem eu era: as mulheres e crianças chegarão-se para minha mulher e fizeram huma lamuria e chorominga dos meus peccados. “Ai! minha gajona, ai! fidalga, que estou morrendo á fome! Até esta hora ainda não comi nada. Hum bocadinho de carne, hum vintenzinho pelo amor de Deos. Ande, gajona, ora dê-me...”

Eu estava assustadissimo, e para maior af-

flicção minha os meus escravos, o Campello, o meu valente Manoel Vaz, todos elles se achavão á essa hora pescando no rio que distava da caza huns duzentos passos. Entretanto respondi ás perguntas dos ciganos; e apenas lhes disse que era Juiz de Fora, logo todos a hum tempo me saudarão com huma genuflexão, pedindo-me igualmente os patrocinasse na villa do Icó, onde pertendião hir negociar. Tanto he verdade que os maiores ladrões se valem sempre da protecção da gente de justiça!

Tenho porém a complacencia de confessar que encontrei muitas hordas de ciganos por todas as Provincias, onde passei; e nunca me constou que alguém se queixasse delles: pelo contrario observei que entravão em todas as fazendas e povoados, e mantinhão relações de commercio com toda a casta de gente rustica e civilisada, pobre e rica. He para deplorar que o governo não tenha colonisado estes bandos numerosos, que vivem errantes nas estradas, obrigando-os a fixar o seu domicilio em alguma parte, onde se dediquem á cultivar as terras. Que proveito dão elles ao Estado ac-

tualmente? Nenhum. Vagão miseraveis, matão cavallos prematuramente, e assustão de continuo aos camponezes, os quaes, vendo em seus terreiros hum bando de gente estranha e armada, não podem nunca dormir socegados. E se o Governo os domiciliara, o Estado grangearia nelles cidadãos laboriosos e uteis, valentes para derrubarem matos, constantes para supportarem todo o genero de fadigas, industriosos para se applicarem á todas as artes e sciencias. O seculo tem suavizado seus costumes, e a nigromancia da *buena dicha* podia bem reverter em beneficio da Nação Brasileira, se o Governo aproveitasse a vivacidade que elles tem para tudo.

Na manhã do dia 3, deixamos o arraial de Santa Roza e proseguimos a nossa viagem para a villa do Lób (19 legoas), onde chegamos no dia 5 pelas 8 horas da tarde, havendo pousado sempre em muito bons sitios e fazendas, quaes as dos Defuntos, Jaguarihemerim, Torões, e Reacho do Brum.



CAPITULO VI.

DO QUE PASSOU O AUTOR NA VILLA DO ICÓ,
E JORNADA QUE DAHI FEZ AO CRATO.

Eu não tinha conhecimentos na villa do Icó, e não esperava encontrar alli a grandioza e magnifica hospedagem que achei: mas o meu amigo o Snr. Gouvêa; do Ceará, quiz surprehender-me, prevenindo á meu respeito o Snr. José Pinto Nogueira, o mais rico negociante do Icó, e homem dotado de raras virtudes, e maneiras assás polidas e obsequiosas, o qual nos agasalhou em hum pomposo alojamento, onde nada faltava para suavisar os incommodos de huma longa e penosa jornada. E como se não fora isto bastante, o meu grandioso hospede teve a delicadeza de empenhar todos os seus irmãos, parentes, e amigos, á qual mais nos prestasse deferencias todo o tempo que nos demoramos naquella villa.

Eu devia prover-me de mantimentos e de cavallos. O Francisco Felix, aquelle paciente castanho da retagiarda, (que ja tive a honra

de tomear no cap. 2.) succumbindo á pezada carga das immensas canellas da mãi Catharina, rendeu por fim seu corpo aos corvos, e sua alma aos atônios de Demócrito. O meu generoso hospede se encarregou voluntariamente de me fazer aprontar tudo; e em quanto elle tratava disso, eu descansava enchendo os dias com passeios pela villa e visitas aos senhores que me haviam honrado com seus cumprimentos.

O Icó he huma grande villa; sua população, commercio, abundancia, riqueza, a constituem digna de ser a capital da Provincia do Ceará; com preferencia á cidade da Fortaleza e mesmo á villa de Aracati, não obstante ser maritima. A posição central della, sua proximidade com o *Cariri*, que he sem duvida o melhor paiz da Provincia, seus contornos fertcis e populosos; tudo promete hum rapido desenvolvimento e annuncia a futura opulencia de huma capital famosa, posto que seu commercio se faça por carros, os quaes vão á Pernambuco buscar fazendas; incommodo este aliás, que se pouparia, fazendo-se, com pouco trabalho, navegavel todo o rio de Jaguaribe.

Com bastante desafogo passei o tempo que estive no Icó: era meu vizinho o muito honrado e muito velho Snr. Malheiros, major de ordenanças e administrador do correio, que além destes empregos, topava tudo; fazia de medico e cirurgião do lugar. e curava por hum livro de Bom-tempo, cujas doutrinas e axiomas de *Le Roy* elle respeitava com aquelle profundo acatamento, com que o Doutor Sangrado seguia á risca seus aforismos de agua quente e sangria. Sua caza era hum *rêndez-vous* não interrompido, e eu gastei alli tambem meus momentos, gozando da sua amavel e divertida companhia.

Illustrissime domine, si bene valés, vehementer gaudeo: temos o Snr. Joaquim Teotonio, mestre de grammatica latina, que a tinha ensinado á cento e cincoento padres; e gordo e baixo e barrigudo e velho, continuava ainda no exercicio de sua cadeira com grande aproveitamento da mocidade icóense. Não era hum desses grammaticos quinhentistas que se arrancavão os cabellos, huís aos outros, por cauza de ser ou não accusativo a terminação *se*, que algum

outro queria que fosse caso de nominativo: mas eu respeitava nelle hum crudito consummado, hum *Vives* e *Policiano*; e gostava de o ouvir. quando me repetia com enfaze o engenheiro palito, *Forte ad Coimbram venit*. Que affectos tão patheticos, que ardor, que gritaria, quando pronunciava aquelle verso: *Irra! nos quoque gens sumus...!* ficava electrizado e para fazer ao vivo o *cavalgare sabemus*, montava sobre hum banco, e punha-se á sacudir as pernas, como quem esporcava hum cavallo para dar hum galope.

Tive igualmente a fortuna de merecer a estima dos Srs. Henriques, Agostinho, João André, e muitos outros cavalheiros do Icó, aos quaes fui devedor de reiteradas demonstrações de amizade, que exigirão de mim sempre hum sincero reconhecimento. Minha mulher deveu tambem muito ás senhoras *Pinto*, que a honrarão com a sua affeição: eu gostei infinito de ver a delicadeza, com que se portavam no acto das visitas, o qual para cortezans fingidas e refalsadas constituia huma arte de tregeitos, etiquetas, e macaquices. Polidas

com nobreza; modestas com urbanidade; as senhoras Pinto são senhoras em tudo, e em tudo dignas de maior consideração e respeito de todo aquelle homem,

Que tem visto as cidades e costumes
D'homens ayessos á virtude austera.

O Snr. José Pinto finalmente nos annunciou estarem prontos os arranjos que eu tinha exigido d'elle; em consequencia do que partimos do Icó no dia 17 de Julho pelas 4 horas da manhã, para evitarmos o acompanhamento processional que nos procurou o nosso hospede incansavel e excessivamente generoso, a quem deixamos saudosos, bem como á demais gente que tanto se interessava em favor nosso.

Levamos 5 dias até á villa do Crato que dista da do Icó 32 legoas, ponsando sempre em sitios muito amenos e aprasiveis fundados á borda do Jaguaribe, Nas Mangabeiras (ou Tanhá) fui eu picado de hum verne venenoso ao sair do banho no rio: não se achou o animalijo homicida, julgou-se que seria huma especie de aranha que vive na arcia immunda;

o venenó era tão forte que em hum momento malastrou-me o pé todo; mas huma unção de alho e limão extinguiu bem depressa a virus e a dor, de sorte que nada mais senti e pude ainda viajar aquelle dia. Foi esta a primeira e unica molestia que tive no decurso da minha longa viagem.

Duas legoas antes de chegar ao Crato, jantei no engenho de Santo Antonio, propriedade do Brigadeiro Leandro Bezerra, o qual, sobre nos haver feito hum recebimento lisongeiro, prevenio á respeito de minha chegada a seus illustres filhos os Snrs. Coronel Gonçalo, Capitão-mor Bezerra, e Juiz Ordinario José Geraldo; e todos trez nós fizeram a honra do acompanhamento, que se tornou mais numeroso e luzido com o encontro dos Snrs. José Dias, negociante, e Candido, commandante da tropa de primeira linha. Com este cortejo entramos na villa do Crato pelas 7 horas da tarde de 21 de Julho, e fomos pousar na bella hospedaria que ja nós havia preparado o Sur. José Dias, á quem nos recommendara o Sr. Pinto, do Icó

Que admiração não foi a minha, quando vi o meu amigo o Sr. Cipriano arranjando no Crato a minha casa de hospedagem, da mesma sorte que o tinha já feito na villa do Icó! Fiquei surprehendido, e julguei que elle tinha a virtude de se reproduzir, qual outro Santo Antonio, que foi de Padua á Lisboa em huma Ave-Maria livrar da força seu pai. E o mais galante he que ò tenho de ver terceira vez arranjando-me o jantar na fazenda do Coronel Pinto Madeira, e quarta vez me hei de encontrar com elle na villa do Jardim em casa do vigario á obsequiar-me. Parecia hum Baptista que pregava a vinda do Senhor. (*si parvis licet magna componere*) e que andava á preparar-lhe os caminhos no deserto.



CAPITULO VII.

NOSSOS SUCESSOS DA VIAGEM DO CRATO E RIO
DE S. FRANCISCO ATÉ O JOAZEIRO.

No Crato demorei-me ainda onze dias, esperando que apparecessem cavallos para comprar e trocar por alguns dos meus que se achavão assás estropeados. Entretanto chegou o meu illustre collega o Snr. Doutor Maier, Ouvidor da Comarca, que tinha estado em correição; elle se recordou dos nossos tempos de Coimbra e me prestou sua benevolencia, como a exigião as circumstancias. Concorrerão igualmente á obsequiar-me os Snrs. José Severiano, Coronel Pinto Madeira, Frei Lucio, Monge Bento, e muitos outros á quem devi repetidas attênções.

Eu fui pagar a vizita ao Snr. Pinto Madeira, e tive o prazer de jantar em sua fazenda do Cuité (5 legoas fora do Crato) juntamente com o Snr. Frei Luiz, ambos os quaes me fizeram honras extraordinarias e me deixarão cativo da sinceridade e candura, com que me trata-

rão; sendo que o Snr. Frei Luiz até me fez a fineza de se achar presente na villa do Jardim, quando lá estive, e acompanhar-me na partida.

Que pessimo caminho que he o de Cuité! mas que bellos sitios que são todas as fazendas do Cariri! Pequenas collinas formando sempre deliciosos valles regados por muitas aguas e aguas boas; quasi todas as fazendas são engenhos de moer cana de assucar - cujo plantio alli não demanda graves cuidados. Desgraçadamente porém quasi não trabalham assucar algum; o que fazem muito he *rapadura*; alimento ordinario do povo daquelles contornos até muito além do rio de S. Francisco para a Bahia; de sorte que os tropeiros e viajantes deste rio não comem outra couza, e aborre-cem o uzo da carne, gallinha, ou outra semelhante nutrição, que lhes faz o mesmo que aquella fez aos meus escravos; desenvolveu-se nelles huma formidavel disenteria, depois que sahimos do Crato, onde tinham dado tanta *rapadura*, que o Campello fazia piramides della sobre as cargas dos cavallos.

A villa do Crato he populosa, não pequena;

mas longe de prometter augmento, ao contrario annuncia decadencia e ruina; e os culpados disto são os governantes da Provincia que até agora não tem cuidado de mandar abrir huma boa estrada do Icó para o Crato e Jardim, para se facilitarem os transportes e conducções, e prosperar por esse meio o commercio daquellas villas, prosperando tambem sua agricultura, a qual nunca poderá levantar-se do estado baixo, em que se acha, sem primeiro haver ahi hum commercio consideravel, cujos fundos de importação se empreguem no assucar que se tenha de fabricar n'ambas aquellas villas para ser exportado e bem vendido no Icó, Aracati, e Fortaleza.

Deixamos o Crato no dia 4 de Agosto, e sahimos ácompanhados pelo Ouvidor com todos os seus escrivães, meirinhos, alcaides, procuradores, rabulas, advogados, e porteiros: ajunte-se á isto que ja eu tinha despedido para a cidade da Fortaleza o meu guia Manoel Vaz, e em lugar d'elle havia tomado hum pardinho escuro meio velho, mas muito pequenino e magrinho, fallando e cantando sempre com

humã voz-zinha e nome de *grilo*, trazendo na cabeça humã garrocha de pelle d'ovclha, em ar de mitra; e com humã carazinha feia mirrada a modo de quem hia para humã forca ou á ser queimado em humã fogueira da Inquisição; temos o meu acompanhamento parecendo auto de fé. Mas enfim os sacerdotes de Astréa voltarão para o seu sanctuario depois de duas legoas de marcha, e nós continuamos nossa jornada, jantando na lagôa de Luiz Correia, e dormindo em Missão Nova, havendo feito aquelle dia 8 legoas de caminho.

No dia seguinte andamos 3 legoas de manhã, e fomos jantar em humã fazenda chamada *Serra do Matos*. Celebrava-se ahí então a festa de hum cazamento; e sahindo os noivos para sua caza, eu tive tambem de festejar-lhes o hime-neu sagrado offerecendo aos seus convivas hum pouco de caxaça, que todos beberão, inclusive os esposos, cada hum dos-quaes tomou seu copinho, em quanto a multidão admirava curiosamente o selim de gancho; que servia á minha mulher, todos confuzos e embasbacados sem poderem resolver o difficil

problema da equitação: Montar á cavallo de banda.

Jantamos á pressa, e sahimos immediatamente, para podermos atravessar com dia a famosa serra do Araripe, que tem 6 legoas de chapada, sem haver comtudo nella, nem caza nem agua. Ja teriamos andado huma legoa, quando nos appareceu pela retaguarda o Snr. Antonio da Cruz, rico lavrador da villa do Jardim, que se incorporou com nosco, e nos servio de muito para suavisar o enfado do caminho, referindo-nos com toda a vivacidade e calor a historia de hum pleito judicial, que trazia com outro, á respeito de hum contracto de compra e venda com o pacto accessorio de *retro-rendendo*. Mas o Snr. Cruz, que fallava sempre com toda a presteza e ardor, nunca podia pronunciar bem aquella palavra quinquepedal, e abreviando-a, dizia *rétoevendo*: e com o seu *rétoevendo* mil vezes repetidos, nos levou até o fim da serra, onde chegamos ja quando o sol dourado mergulhava seus raios nas aguas do occidente.

Hec opus, hic labor. As abas da montanha
5 *

tinhão meia legoa; a descida íngreme, e de saltos mortaes parecia como humma escada de pedra, onde a queda me fazia saltar os miolos fóra: tendo porém o remedio em minhas mãos para evitar esse risco iminente, puz-me á pé e assim caminhei até á villa do Jardim. Minha mulher, posto que mais calouira do que eu na arte da cavallaria audante, comtudo sendo de continuo animada pelo nosso illustre guia (o tal do *rétoevendo*), foi seguindo como vinha; e assim chegamos ao lugar do nosso destino com o favor de Deos sem novidade alguma, pelas 8 horas da tarde de 5 de Agosto.

Pousamos na caza da Camara Municipal, que os Vereadores me cederão em attenção aos rogos do honrado e virtuoso Vigario, o Snr. Antonio Manoel de Sonza, o qual interessou tambem todos os seus amigos e moradores daquelle villa para me obsequiarem por todas as maneiras que estavam ao seu alcance.

A povoação he grande e cheia de gente; e está admiravelmente situada em hum valle, circulado de engenhos, canaviaes, e pomares, que tornão sua perspectiva assás agradavel aos

olhos e fazem della hum verdadeiro jardim , que lhe deu o nome. Seus habitantes vivem na mais perfeita harmonia ; amão-se e presão-se mutuamente ; a offensa á hum he considerada como insulto ao todo que se appressa á vingalla ; não vi povo á quem quadrasse melhor a essencia da sociedade e a natureza da politica.

Estive demorado na villa do Jardim cinco dias , porque me havião furtado o melhor cavallo da tropa , e eu tinha despachado caminheiros á ver se topavão com o ladrão pelo rasto do animal , segundo o costume que alli ha para os acharem. Neste meio tempo divertia-me á passear pelos arredores , e huma tarde fui conduzido pelos amigos ao engenho do Snr. Miguel Torquato , que nos mimoseou com huma esplendida ceia , na qual brindamos fallerno generoso á saúde de todos aquelles que nos honravão com sua affeição e estima.

A perda do cavallo , que nunca mais appareceu , me tornou mais cuidadoso e circumspecto , prescrevendo á minha gente como regra infallivel a vigilancia nocturna do pastouradouro.

Logo á primeira noite, depois desta ordem, scerão dés horas, ouvirão-se dous tiros de baccamarte fóra da villa: em hum momento se ajuntou o povo todo alvoreçado suppondo que havia guerra. Indagava-se o que era; eis que apparecem presos o Campello e o Grilo, os quaes, vendo bufir as follas de hum arvore (vento sem duvida), cuidavão ser algum ladrão que vinha ao cheiro dos animaes, e sem cerimonia alguma dispararão para alli dous tiros, que retumbarão estrondosamente no valle do Jardim, e parecerão duas peças de artilharia. O Juiz de Paz conheceu portanto a innocente imprudencia dos indiciados, e os soltou em boa hora, porque era leigo em materias de Direito, e não tinha nem sciencia nem alma de jurisconsulto; sem o que certamente aquelles dous pobres diabos estarião ainda hoje em alguma cadeia, e a justiça com elles ás voltas, cega d'ambos os olhos, abertas ambas as mãos.

Resolvi em consequencia esquecer-me do cavallo, e continuar minha derrota; o que fiz no dia 12 de Agosto ás 2 horas da tarde, sahindo acompanhado dos Snrs. Frei Luiz, Au-

tonio Manoel, Torquato, e mais illustres cidadãos do Jardim, que me seguirão huma boa distancia até o alto da serra, onde me despedi e os deixei com bastante magoa e saudades que ainda hoje conservo de sua companhia estimabilissima.

Na subida deste monte correrão risco de vida as duas negrinhas mais pequenas, que eu trazia, e vinhão sentadas na carga de hum cavallo. A silha não estava bem apertada, tombou a cangalha, e forão á terra as negrinhas e caixas e tudo. A mãe Catharina, á quem já faltava o Francisco Felix de saudosa memoria, abriu as canellas, e com dous passos e meio galgou trinta braças de terreno para acudir á filhinha, que com a queda dera hum grito de susto, crendo sem duvida que se lhe hia naquello momento a alma pela boca fóra: de resto porém nada mais sentirão, e arranjasas outra vez no seu lugar. seguimos viagem, e dentro em quatro dias nos pozemos em Cabrabó, pequeno julgado, na margem septentrional do rio de S. Francisco. 31 legoas distante da villa do Jardim.

To.fo o tempo que durou aquella travessia, topamos sempre lugares muito aprasiveis que nos ministravão bons pousos: á proporção porém que nos afastavamos do Cariri, sentiamos huma differença notavel em a Natureza. Que contraste! He fóra de toda a duvida que a lei primaria do Universo consiste na reprodução dos seres: nem tudo he bom, nem tudo pode ser mau. A Natureza, querendo contrabalançar o bem com o mal, deu áquella gente hum rio tão famoso e abundante, qual o de S. Francisco, quando lhes tirou a fertilidade das terras mais próximas á huma e outra margem. A Natureza aqui sempre esteril parece moribunda; nem agna nem planta; apenas *xique-xique e cabeça de frade*, dous arbustos d'espinho, que servem de alimento á pobreza e ao gado nos tempos de penuria e seca.

Estivemos tres dias em Cabrobó, arranchados em huma caza da Snra. Maria Jozefa, que he huma boa mulher, e que hospéda os passageiros sem algum interesse mais do que o de lhe comprarem mantimentos na sua venda, onde não entra todavia o Almontacel para lhe ta-

zar os preços. Aqui topei o velho *Victorino* do Ceará, que abandonara seus lares por causa das perseguições politicas; conviveu comigo e me fez optima companhia ao almoço e jantar, aquelle pouco tempo que ali me demorei.

O Juiz de Cabrobó o Snr. *José Correia Brazil* moço estimabilissimo por seus sentimentos e virtudes patrioticas, achava-se ausente; mais apenas voltou e soube que eu estava na terra, me brindou logo com hum peixe excellente e exquisito do seu grande rio, que comi com a maior satisfação do Mundo, pois havia já tempo que não provava tão bom petisco. Eu devi á este moço atenções multiplicadas bem como a fineza de me acompanhar ao bota-fora, á que se achou tambem presente o Snr. Capitão Nunes, hindo ambos com nosco até á Ponta da Ilha donde retrocederão para Cabrobó.

Nós seguimos para o Joazeiro, que alcançamos dentro de oito dias em 27 de Agosto, andando sempre á bordo do rio. A estrada he bastante alegre e agradavel por este motivo em toda a parte ha fazendas que servem de ca-

zas de campo e recreio aos proprietários do centro, onde elles tem toda a força da sua criação e cultura. Tivemos huma formidavel errada depois de Aracapá, porque o sугейто que se metteu á ensinar-nos o caminho, não sabia qual era a sua mão direita, nem qual a esquerda; e devendo dizer que tomássemos pela esquerda, disse-nos á toa e nos repetio trez vezes que tomássemos o caminho da direita. Descançamos trez dias no arraial da Igreja Nova ou Boa Vista, onde fomos grandiosamente hospedados pelo capitão-mor o Snr. *José da Costa Nunes*. E chegando por fim ao lugar da passagem, atravessamos o rio de S. Francisco em 28 de Agosto na grande barca, onde entrei com toda a minha comitiva e bagagem, sentindo pela primeira vez o terrivel jugo imposto aos viajantes de pagar á pezo d'oiro o transito das pontes e caminhos,

FIM DA PRIMEIRA PARTE.

BRASILIANA DIGITAL

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital - com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (brasiliiana@usp.br).